

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO EM SALA DE ESPERA: FORTALECENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E ADESÃO

Linha: Mostra Científica

Julia Cirne Pedrosa Peixoto ¹, Anna Luiza Ferreira Lopes ¹, Maria Fernanda Bento Brasil de Barros França ¹,
Elisa de Oliveira Pereira ¹, Mariana Figueiredo de Medeiros ¹, Rachel Cavalcanti Fonseca ²

¹Aluno(a) da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

²Docente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

Introdução

Atualmente, no Brasil, a vacinação é uma atividade prioritariamente executada pela Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que atua na promoção, prevenção e controle de doenças imunopreveníveis (Viegas et al., 2019). Em 1973, foi instituído o Programa Nacional de Imunizações (PNI), pelo Ministério da Saúde, com o propósito de sistematizar e integrar as ações de imunização em todo o território nacional, visando o controle e a erradicação de enfermidades específicas (Louzeiro et al., 2014).

A imunização constitui um componente essencial da assistência pré-natal, desempenhando papel fundamental na redução das taxas de morbimortalidade materna e infantil, além de contribuir significativamente para a promoção da saúde pública. A vacinação durante a gestação oferece proteção ao recém-nascido por meio da transferência de anticorpos maternos pela placenta e pelo leite materno (Louzeiro et al., 2014).

Nesse contexto, é imprescindível que, durante o período gestacional, sejam implementadas ações de promoção da saúde voltadas à disseminação de informações sobre a importância da imunização e à desconstrução de concepções equivocadas que possam comprometer a adesão vacinal (Cavalcante-Neto et al., 2024).

A pesquisa teve como objetivo relatar a experiência acadêmica de um grupo de alunos do curso de Medicina envolvendo ações de promoção da saúde, com foco na educação em saúde sobre a importância da vacinação, realizadas em uma unidade de saúde.

Métodos ou Relato de Experiência

O estudo trata-se de um relato de experiência fruto de uma ação em saúde foi desenvolvida no contexto do Programa Bolsa Família, integrando discentes dos cursos de Medicina, Nutrição

e Fonoaudiologia da Afya Paraíba, sob supervisão docente, com o propósito de promover a educação em saúde e o cuidado multiprofissional. A atividade ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, configurando-se como uma intervenção educativa voltada à promoção da saúde materno-infantil, à adesão vacinal e à conscientização sobre hábitos alimentares e desenvolvimento da comunicação na primeira infância.

A equipe de Medicina abordou o tema “Vacinação em gestantes e crianças de até dois anos”, enfatizando a importância da imunização como medida preventiva essencial na redução da morbimortalidade materna e infantil. Foram discutidas as vacinas indicadas durante a gestação, como a dTpa (tríplice bacteriana acelular do tipo adulto) — fundamental na prevenção da coqueluche neonatal — e a vacina contra a influenza, que protege a gestante e o recém-nascido por meio da transferência de anticorpos. Em relação às crianças até dois anos, foram destacadas as principais vacinas do Calendário Nacional de Vacinação, como BCG, Hepatite B, Pentavalente (DTP + Hib + Hepatite B), Poliomielite, Rotavírus, Pneumocócica 10-valente, Meningocócica C, Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e Febre amarela, reforçando o papel da Atenção Primária na adesão e acompanhamento do esquema vacinal.

A participação dos estudantes de Nutrição complementou a ação ao abordar a alimentação saudável na gestação e na infância, enfatizando a importância dos micronutrientes, do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e da introdução alimentar adequada para fortalecer o sistema imunológico e potencializar os efeitos protetores das vacinas. Já os estudantes de Fonoaudiologia trataram sobre o desenvolvimento da comunicação e da deglutição em lactentes, orientando as famílias sobre práticas que estimulam a linguagem e previnem alterações fonoaudiológicas associadas à alimentação e à amamentação.

Durante a atividade, foram utilizados recursos educativos como cartazes ilustrativos, dinâmicas de perguntas e respostas e distribuição de material informativo elaborado pelos discentes, buscando tornar o diálogo acessível e participativo. Observou-se o interesse e a participação ativa dos usuários do Bolsa Família, que relataram dúvidas sobre o calendário vacinal e os possíveis efeitos adversos das vacinas, possibilitando um espaço de escuta e esclarecimento científico.

A vivência proporcionou aos estudantes uma experiência significativa de integração ensino-serviço-comunidade, favorecendo a compreensão da prática interdisciplinar e do papel

da educação em saúde na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A atividade reforçou a importância do trabalho em equipe multiprofissional na promoção da saúde integral, bem como a necessidade de comunicação empática, humanizada e baseada em evidências científicas. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, à prevenção de doenças imunopreveníveis e à atuação socialmente comprometida com as demandas da comunidade.

Resultados e Discussão

A ação educativa desenvolvida na sala de espera mostrou-se uma estratégia eficaz para a promoção da conscientização sobre a importância da vacinação entre gestantes e responsáveis por crianças de até dois anos. Observou-se significativa participação do público-alvo, que demonstrou interesse pelos temas abordados e buscou esclarecimentos sobre o calendário vacinal, possíveis reações adversas e a segurança das vacinas. Esse envolvimento evidenciou a relevância da abordagem dialógica e participativa na educação em saúde, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS).

Durante a intervenção, percebeu-se que parte dos participantes apresentava conhecimento limitado sobre o esquema vacinal e as vacinas recomendadas na gestação, especialmente a dTpa e a influenza. Situação semelhante foi descrita por Cavalcante-Neto et al. (2024), ao identificarem lacunas no entendimento de gestantes sobre a importância da imunização antitetânica, reforçando a necessidade de ações contínuas de orientação e esclarecimento durante o pré-natal. A prática educativa em sala de espera, portanto, configurou-se como um espaço privilegiado para suprir essas lacunas e fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais de saúde.

Além disso, a discussão multiprofissional enriqueceu o processo educativo, ao integrar saberes da Medicina, Nutrição e Fonoaudiologia. Essa interdisciplinaridade favoreceu uma abordagem integral da saúde materno-infantil, articulando imunização, alimentação e desenvolvimento infantil — aspectos reconhecidamente interdependentes. Conforme apontam Viegas et al. (2019), a atuação integrada na Atenção Primária potencializa as ações de imunoprevenção, uma vez que considera o indivíduo em sua totalidade biopsicossocial.

Os relatos das participantes indicaram que o medo de efeitos adversos e a desinformação ainda representam barreiras à adesão vacinal, resultado que converge com o estudo de Santos et al.

(2023), que destaca o papel fundamental do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no monitoramento e acompanhamento da vacinação infantil, contribuindo para o enfrentamento da hesitação vacinal e para o fortalecimento do vínculo comunitário. Nesse sentido, a ação reforçou a importância da escuta qualificada e da comunicação empática como ferramentas essenciais para a construção de confiança entre equipe de saúde e usuários.

Outro aspecto observado foi o impacto positivo da utilização de recursos visuais e dinâmicas interativas, que facilitaram a compreensão dos conteúdos e estimularam a participação ativa do público. Essa metodologia dialoga com a proposta de Louzeiro et al. (2014), que destacam a relevância das estratégias de educação em saúde na disseminação de informações seguras e baseadas em evidências, especialmente no contexto da gestação, período em que o acesso a dados confiáveis influencia diretamente as decisões maternas sobre a imunização.

De modo geral, a atividade promoveu ganhos tanto para a comunidade quanto para os discentes envolvidos. Para os usuários, ampliou-se o conhecimento sobre o papel das vacinas na prevenção de doenças imunopreveníveis e na proteção coletiva. Para os estudantes, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais, reflexivas e ético-humanísticas, consolidando o aprendizado teórico-prático e reforçando o compromisso social com a saúde pública.

Assim, os resultados obtidos corroboram a literatura existente ao demonstrar que ações de educação em saúde, especialmente em ambientes acessíveis como salas de espera, são estratégias efetivas para o fortalecimento da adesão vacinal, a redução de mitos e o empoderamento da população no cuidado à saúde.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a ação educativa em saúde realizada na sala de espera cumpriu seu objetivo ao promover a conscientização e o fortalecimento da adesão vacinal entre os usuários da unidade. A atividade favoreceu o diálogo entre futuros profissionais da saúde e comunidade, proporcionando um espaço acessível para esclarecimento de dúvidas, desconstrução de mitos e incentivo à responsabilidade coletiva na prevenção de doenças imunopreveníveis. A abordagem em ambiente de espera mostrou-se estratégica, por aproveitar um momento ocioso e transformá-lo em oportunidade de aprendizado e promoção da saúde.

A vivência também evidenciou desafios, como a necessidade de atualização contínua dos profissionais e o enfrentamento de resistências culturais ou desinformação sobre as vacinas. Ainda assim, a experiência reafirmou a relevância da Educação em Saúde como ferramenta essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o alcance das metas do Programa Nacional de Imunizações.

Do ponto de vista acadêmico, a ação possibilitou aos estudantes vivenciar a prática educativa de forma integrada ao cuidado, ampliando sua compreensão sobre o papel social da universidade e a importância da comunicação empática e científica na promoção da saúde. Dessa forma, consolidou-se o compromisso com uma formação médica crítica, humanizada e comprometida com a realidade comunitária.

Referências

CAVALCANTE-NETO, E.C.; LOPES, J.L.A.; SILVA, L.A.O.; CRUZ, J.V.G.; SILVA, I.K. P.F.; PESSOA, F.F.A.; ESCÓRCIO, E.M.; DIAS, D.F.S.; DIAS, D.F.S.; BARBOSA, D.L.; OLIVEIRA, D.G. Conscientização das gestantes atendidas em uma maternidade de Teresina sobre a importância da vacina anti-tetânica. Revista Foco, v.17, n. 10, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n10-071. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6255>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, M.T.S.; CARVALHO, T.A.; SANTOS, T.R.M.; BRITO, M.J.A.; HOLANDA, D.A.M.; SILVA, M.S.F.; ANDRADE, E.S.; CARTAXO, L.S.; RODRIGUES, A.R.G.M. Importância do trabalho do ACS nas ações de monitoramento da vacinação em crianças menores de 5 anos: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n.2, 2023.

LOUZEIRO, E.M.; QUEIROZ, R.C.C.S.; SOUZA, I.B.J.; CARVALHO, L.K.C.A.A.; CARVALHO, M.L.; ARAÚJO, T.M.E. A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012. R. Interd. v.7, n. 1, p. 193-203, 2014.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e

II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

I Mostra Científica IESC / PIERE

VIEGAS, S.M.F.; SAMPAIO, F.G.; OLIVEIRA, P.P.; LANZA, F.M.; OLIVEIRA, V.C.;
SANTOS, W.J. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a
imunoprevenção. Ciênc. saúde colet., v.24, n.
2, 2019.